

PLANO DE TRABALHO – 2017
REDE PRIVADA

NOME DA ORGANIZAÇÃO

APAM – Associação de Promoção e Assistência de Americana

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
-------------------------	---

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento	X
Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos	

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica	X	
Proteção Social Especial	Média Complexidade	
	Alta Complexidade	

PÚBLICO ALVO

- Usuários de faixa etária entre 0 á 6 anos; de 6 á 15 anos; de 15 á 17 anos; de 18 á 29 anos; de 30 á 59 anos e idosos igual ou superior a 60 anos.

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Dias: Segunda a Sexta-feira
Horários: 8:00 as 17:00 / horários alternados

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

CRAS Praia Azul

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Área de Planejamento 03



ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA DE AMERICANA

CNPJ 44.685.907/0001-07 • Fundada em 25/04/1973

Lei de Utilidade Pública:

Municipal 1817 - Estadual 52.370 - Federal 25292/94-95

Site: www.apam.org.br • Email: ongapam@ig.com.br

R. Dos Apeninos, 219 Jd. Alvorada Fone: **(19) 3475-7200/ 3475-7209** CEP 13.479-070 Americana/ SP

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

Data	Nome	Assinatura

DADOS DA ORGANIZAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Razão Social	Associação de Promoção e Assistência de Americana
Sigla	APAM
CNPJ	44.685.907/0001-07
Endereço	Rua: Apeninos, nº 219 – Jardim Alvorada
CEP	13.479-070
Telefones	(19) 3475.7200
E-mail	ongapam@ig.com.br
Site	www.apam.net.br
Data da Fundação	25/04/1973
Lei de Utilidade Pública Municipal	1.817/81
Lei de Utilidade Pública Estadual	52.370
Lei de Utilidade Pública Federal	25292/94-95
Inscrição CMAS/Validade	21/Indeterminado
Inscrição CMDCA/Validade	26/94-30/06/2015
Inscrição COMID/Validade	
CEBAS / Validade	28996.025634 (validade em análise)
Certificado OSCIP	
Outros (especificar)	CRCE-1531/2012

2. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS DA ORGANIZAÇÃO - 2014

2.1. RECURSOS PRÓPRIOS

Recursos	Valores Anuais
Eventos	R\$ 24.464,91
Telemarketing	R\$ 249.529,26
Outros (Bazar)	R\$ 8.960,00
Total	R\$ 282.954,17

2.2. RECURSOS PÚBLICOS

BENEFÍCIOS FISCAIS E ISENÇÕES PÚBLICAS

Cota Patronal	R\$ 126.256,60
Nota Fiscal Paulista	R\$ 52.517,01
DAE	R\$ 4.452,00
Outros. Especifique:	
Total	R\$ 183.225,61

CONVÊNIOS PÚBLICOS

Convênios	Valores Anuais			
	Municipal	Estadual	Federal	Total
Fundo de Assistência Social	--	--	--	--
Fundo de Direitos da Criança e do Adolescente	25.000,00	--	--	25.000,00
Fundo de Saúde	--	--	--	--
Fundo de Educação	726.478,32	--	--	726.478,32
Fundo de Cultura	--	--	--	--
Emenda Parlamentar	--	280.000,00	--	280.000,00
Outros. Especifique (PNAE):	--	--	25.800,00	25.800,00
Total	751.478,32	280.000,00	25.800,00	1.057.278,32

3. FINALIDADE ESTATUTÁRIA

- I) Proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice.
- II) O amparo às crianças e adolescentes carentes.
- III) A promoção da integração ao mercado de trabalho.

4. HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO

A APAM – Associação de Promoção e Assistência de Americana foi fundada em 25 de Abril de 1973 na periferia do Município de Americana, sito à Rua dos Apeninos nº 219 no bairro Jardim Alvorada, por um grupo de pessoas da Paróquia Santa Catarina de Sena, com o objetivo de trabalhar a comunidade, prestando serviço à família, contando com a presença de 41 pessoas elegendo assim a sua primeira diretoria. Com início as suas atividades em dezembro de 1973 no grupo escolar do próprio bairro, em janeiro de 1974 a entidade ganhava o terreno para sua sede local, tendo como doador o Padre João Rodrigues, contando com a ajuda do Lions Clube de Americana Norte, para início das obras, sendo concluído em 1978 com sua inauguração.

Durante 05 anos o trabalho foi voltado à família. O bairro crescia com a chegada de novos moradores, havendo assim a necessidade de um atendimento especial à criança. Foi criado em abril de 1982 um novo departamento nomeado Creche “Pingo de Gente”, pelo grupo de casais da paróquia Dom Bosco, com a presença do Reverendo Gleiton Miranda.

Após um ano de trabalho da creche, o espaço já se tornava pequeno para atendimento da demanda, através do Sr. Ítalo Scuro a entidade ganhava um novo terreno na pessoa da Senhora Mary Scuro para construção de uma nova sede, onde logo após teve início as obras recebendo o nome de Creche Mary Araújo Scuro.

Em abril de 2001, a entidade criava o Departamento CEACA – Centro Educativo de Atendimento a Criança e ao Adolescente, para este atendimento que vinha sendo realizado desde 1996.

Após muitas lutas e conquistas a obra da Nova Sede que já estava em andamento há 13 anos foi concluída em 2000, sendo inaugurado o salão de eventos em dezembro do mesmo ano e a creche em dezembro de 2001.

5. DADOS DO(A) PRESIDENTE(A)

Nome	Luiz Carlos Claret Rosa		
Data de Nascimento	18/06/1956	CPF	925.214.528-15
RG	8.514.317	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Rua: Emílio Leão Brambilla, 437 ap 92 – Jd. Santana		
E-mail	iccrosa@terra.com.br	Telefones	(19) 9081811907
Escolaridade	Ensino Fundamental	Profissão	Empresário
Período de Mandato	Biênio de 2015 à 2017		

6. MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Período de Mandato	Biênio 2015 a 2017					
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor /UF	Escolaridade	Cargo
Luis Carlos Claret Rosa	18/06/1956	925.214.528-15	8.514.517	SSP/SP	Fundamental Completo	Presidente
Carlos Aparecido Alves de Camargo	09/08/1958	017.097.188-03	10.457.726-5	SSP/SP	Ensino Médio	Vice Presidente
Gerson Pelos	06/12/1970	079.379.228-26	2.044.679-4	SSP/SP	Ensino Superior	Primeiro Tesoureiro
Roberto Mendes Vasconcelos	27/10/1943	908.197.058-53	8.167.631	SSP/SP	Ensino Superior	Segundo Tesoureiro
Antonio Benedito Cabral	03/12/1952	487.648.258-68	6.140.376-4	SSP/SP	Ensino Superior	Primeiro Secretário
Wilson Roberto Gilbertoni	22/12/1955	019.988.425-51	8.071.263	SSP/SP	Ensino Médio	Segundo Secretário
Altair Marcos Pereira	12/04/1959	002.057.728-11	7.608.421	SSP/SP	Ensino Superior	Conselho Fiscal
Carlos Roberto Vessoni	22/03/1959	002.057.728-11	7.608.421	SSP/SP	Ensino Superior	Conselho Fiscal
Antônio Tomio Shishito	04/06/1954	079.379.228-26	20.446.794	SSP/SP	Ensino Médio	Conselho Fiscal
Carlos Chiconi	05/09/1957	048.463.438-04	15.489.883-1	SSP/SP	Ensino Médio	Suplente Conselho Fiscal
Ricardo Pereira dos Santos	06/12/1970	079.379.228-26	2.044.679-4	SSP/SP	Ensino Médio	Suplente Conselho Fiscal
Élcio Donizete Parolin	01/06/1955	961.998.738-20	9.096.116-X	SSP/SP	Ensino Superior	Suplente Conselho Fiscal

7. AÇÕES DA DIRETORIA JUNTO À OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Nome	Ações Desenvolvidas
Luis Carlos Claret Rosa Gerson Pelos Roberto Mendes Vasconcelos Antonio Benedito Cabral Altair Marcos Pereira Wilson Roberto Gilbertoni Carlos Roberto Vessoni Carlos Chiconi Ricardo Pereira dos Santos Élcio Donizete Parolin Antônio Tomio Shishito	- Elaboração de planejamento para eventos; - Execução dos eventos para captação de recursos; - Participação nas reuniões mensais; - Realização de encontros bimestrais junto aos funcionários.

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

8. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

9. APRESENTAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

A entidade realizará neste ano a primeira experiência de realização deste serviço em outro território e atendendo todo ciclo etário previstos na Resolução CNAS n. 109/2009.

Este Serviço será realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organizado de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

10. DIAGNÓSTICO

O território no qual está sendo proposto este serviço, área de planejamento 03, segundo o Informativo Socioeconômico do município, no ano de 2013 possuía uma população de 13.124 habitantes do total 224.551 habitantes do município. A população esta para aumentar nos próximos anos, devido a construção de novos condomínios residenciais e conjunto habitacional.

Quanto ao total de nascimentos por área de planejamento, sendo 169 do total de 2.655. Destes nascimentos, o território está em quinto lugar entre as mães de 10 a 20 anos, sendo 26 mães do total do município de 368.

Este serviço terá como referencia o CRAS Praia Azul, que em 2013 acompanhou 371 famílias no serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF) famílias, e 460 famílias em benefícios de Transferência de Renda, sendo o terceiro CRAS com maior número de famílias beneficiárias.

No Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à famílias e Indivíduos (PAEFI) em 2013 realizou 15² atendimentos por violação de direitos, desta área de planejamento, com maior atendimento a crianças e adolescentes (6) e a população idosa, (6), demonstrando que a vulnerabilidade social e risco se concentra nestes ciclos etários destacados.

¹ Fonte: Informativo Socioeconômico de Americana, 2013.

² Idem 1.

No Serviço de Alta Complexidade onde os vínculos familiares já foram rompidos e/ou severamente danificados, o território possui 8 crianças e adolescentes e 2 idosos em instituições de acolhimento.

Quanto ao Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) no período de jan/2013 a 08/2014, este território obteve 22³ adolescentes acompanhados correspondendo a 7% do total de atendidos neste período.

Quanto à pessoa com deficiência, foram atendidos na APAE, em 2013, 23⁴, no Centro de Prevenção a Cegueira com 05⁵ atendidos.

No mesmo ano, o Conselho Tutelar atendeu 282⁶ casos de crianças e adolescentes deste território.

11. JUSTIFICATIVA

A relevância deste serviço está em prevenir situações de risco social e contribuir para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, pois os dados apresentados no diagnóstico acima apontam ser um território que tende a crescer em termo de população, devendo aumentar a oferta de serviços de assistência social, educação, saúde entre outros, de modo a atender as necessidades desta população que está por vir.

Os dados também apresentaram índice considerável de gravidez precoce, grande número de famílias atendidas no PAIF, PAEFI e sendo beneficiárias de programas de transferência de renda e com grande número de casos que foram atendidos pelo Conselho Tutelar, demonstrando a necessidade de ações preventivas buscando a autonomia e garantia dos direitos desta população.

As prioridades das ações sociais deste serviço baseiam-se na função da assistência social apontada pela NOB-SUAS 2005 *“prover proteção à vida, reduzir danos, monitorar populações em risco e prevenir a incidência de agravos à vida, face às situações de vulnerabilidade”* (p.16).

Este serviço envidará esforços para garantir acolhida, convívio familiar e comunitário, bem como desenvolvimento de autonomia ao usuário como descreve a Resolução n.109/2009 do CNAS.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n. 8.069/1990 no artigo 3, este serviço desenvolverá ações que visam a proteção integral de crianças e adolescentes.

Se baseará nos princípios descritos na Lei n. 8.742/1993 (LOAS), artigo 4 Inciso I ao V.

A PNAS (2004) vem nos dizer da necessidade de se trabalhar as capacidades e potencialidades das famílias e indivíduos, reforçando o papel da assistência no desenvolvimento humano, e acesso destes bens e serviços, buscando sua autonomia.

As ações deste trabalho darão ênfase ao que a Constituição Federal do Brasil de 1988, no seu artigo nº 226, reconhece como “base da sociedade”, a família. “O artigo 16 da Declaração dos Direitos Humanos também traduz a família como sendo o núcleo natural e fundamental da sociedade, e com direito a proteção da sociedade e do Estado” (PNAS, 2004). Dessa forma, a Política Nacional de Assistência Social pauta sua política na

³ Dados disponibilizados pelo CREAS para elaboração do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo 2015.

⁴ Informativo Socioeconômico de Americana, 2013.

⁵ Idem 4.

⁶ Idem 5.

"matricialidade sociofamiliar", nas "necessidades das famílias, "seus membros e dos seus indivíduos".

Para tanto, a entidade vem de encontro com as leis e políticas mencionadas, pois busca realizar trabalho de qualidade priorizando ações que contribuam para a diminuição das vulnerabilidades potencialize capacidades em busca de desenvolvimento humano saudável. Contudo este serviço vem agregar e fortalecer as ações desenvolvidas no PAIF do CRAS Nossa Senhora Aparecida.

12. COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

NOB – SUAS 2012. Art. 6º São princípios éticos para a oferta da proteção socioassistencial no SUAS:

I - defesa incondicional da liberdade, da dignidade da pessoa humana, da privacidade, da cidadania, da integridade física, moral e psicológica e dos direitos socioassistenciais;

II - defesa do protagonismo e da autonomia dos usuários e a recusa de práticas de caráter clientelista, vexatório ou com intuito de benesse ou ajuda;

III - oferta de serviços, programas, projetos e benefícios públicos gratuitos com qualidade e continuidade, que garantam a oportunidade de convívio para o fortalecimento de laços familiares e sociais;

V - respeito à pluralidade e diversidade cultural, socioeconômica, política e religiosa;

VI - combate às discriminações etárias, étnicas, de classe social, de gênero, por orientação sexual ou por deficiência, dentre outras;

VII - garantia do direito a receber dos órgãos públicos e prestadores de serviços o acesso às informações e documentos da assistência social, de interesse particular, ou coletivo, ou geral - que serão prestadas dentro do prazo da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - Lei de Acesso à Informação - LAI, e a identificação daqueles que o atender;

VIII - proteção à privacidade dos usuários, observando o sigilo profissional, preservando sua intimidade e opção e resgatando sua história de vida;

IX - garantia de atenção profissional direcionada para a construção de projetos pessoais e sociais para autonomia e sustentabilidade do usuário;

X - reconhecimento do direito dos usuários de ter acesso a benefícios e à renda;

XI - garantia incondicional do exercício do direito à participação democrática dos usuários, com incentivo e apoio à organização de fóruns, conselhos, movimentos sociais e cooperativas populares, potencializando práticas participativas;

XII - acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social de qualquer natureza, resguardando os critérios de elegibilidade dos diferentes benefícios e as especificidades dos serviços, programas e projetos;

XIII - garantia aos profissionais das condições necessárias para a oferta de serviços em local adequado e acessível aos usuários, com a preservação do sigilo sobre as informações prestadas no atendimento socioassistencial, de forma a assegurar o compromisso ético e profissional estabelecidos na Norma Operacional Básica de Recurso Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS;

XIV - disseminação do conhecimento produzido no âmbito do SUAS, por meio da publicização e divulgação das informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários e trabalhadores, no sentido de que estes possam usá-las na defesa da assistência social, de seus direitos e na melhoria da qualidade dos serviços, programas, projetos e benefícios;

XV - simplificação dos processos e procedimentos na relação com os usuários no acesso aos serviços, programas, projetos e benefícios, agilizando e melhorando sua oferta;

XVI - garantia de acolhida digna, atenciosa, equitativa, com qualidade, agilidade e continuidade;

XVIII - garantia aos usuários do direito às informações do respectivo histórico de atendimentos, devidamente registrados nos prontuários do SUAS.

13. PÚBLICO ALVO

Usuários	Famílias
Público Prioritário	<u>CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS, EM ESPECIAL:</u> - Crianças com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; - Crianças cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; - Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; - Crianças residentes em territórios com ausência ou precariedade na oferta de serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário; - Crianças que vivenciam situações de fragilização de vínculos. <u>CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS, EM ESPECIAL:</u> - Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; - Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; - Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; - Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter. <u>ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS, EM ESPECIAL:</u> - Adolescentes e Jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; - Adolescentes e Jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente; - Adolescentes e Jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA); - Adolescentes e Jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes e Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual; - Adolescentes e Jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda; - Jovens com deficiência, em especial beneficiários do BPC; - Jovens fora da escola. <u>JOVENS DE 18 A 29 ANOS:</u> - Jovens pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda;

	- Jovens em situação de isolamento social; - Jovens com vivência de violência e, ou negligência; - Jovens fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; - Jovens em situação de acolhimento; - Jovens egressos de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; - Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência, abuso e, ou exploração sexual; - Jovens egressos de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; - Jovens em situação de rua; - Jovens em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências. <u>ADULTOS DE 30 A 59 ANOS:</u> - Adultos pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda; - Adultos em situação de isolamento social; - Adultos com vivência de violência e, ou negligência; - Adultos com defasagem escolar; - Adultos em situação de acolhimento; - Adultos vítimas e, ou vinculados a programas de combate à violência e exploração sexual; - Adultos em situação de rua; - Adultos em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências. <u>IDOSOS(AS) COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS, EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, EM ESPECIAL:</u> - Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada; - Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; - Idosos com vivências de isolamento social por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.
Formas de Acesso	- Por procura espontânea; - Por busca ativa; - Por encaminhamento da rede Socioassistencial; - Por encaminhamento das demais políticas públicas.
Capacidade de Atendimento	100 pessoas
É ofertado de forma gratuita aos usuários?	Sim

14. OBJETIVO(S) GERAL(IS)

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;

14.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS:

A - Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

B - Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário;

C - Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS COMUNS PARA AS IDADES DE 6 A 59 ANOS:

D - Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

E - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;

F - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

G - Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS COMUNS PARA AS IDADES DE 6 A 17 ANOS:

H - Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS COMUNS PARA JOVENS DE 15 A 59 ANOS:

I - Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando a participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

J - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA IDOSOS:

K - Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;

L - Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

M - Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

N - Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

15. METODOLOGIA DE TRABALHO

Serviço dividido por ciclos vitais buscando atender todos os componentes da família de seguinte forma:

- Realizando acolhida de qualidade para que estes se sintam parte deste espaço, será disponibilizado lanche para todos os grupos;
- Desenvolvimento de orientação e encaminhamentos conforme a demanda;
- Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos, desenvolvidos uma vez por semana para cada ciclo vital, com duração máxima de 2h00min.
- Participação e mobilização nas redes sociais de apoio a informação;
- Estabelecer um banco de dados dos usuários;
- Elaboração de relatórios e prontuários;

15.1. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

- Na elaboração e execução:
 - Por meio das avaliações finais com os usuários no término de cada oficina, contribuindo com sugestões de melhorias no serviço que possam atender suas necessidades;
 - Disponibilizar caixa de sugestões;
- Monitoramento e Avaliação:
 - Participação de usuários nas reuniões de avaliação dos serviços;
 - Participação de usuários nas reuniões da rede socioassistencial;
 - Preenchimento de questionário de avaliação a cada fechamento de turma/semestre;

15.2. AÇÕES ESTRATÉGICAS

(Atividades a serem realizadas para cumprimento dos Objetivos)

Atividade/Projeto: “Oficina do Cuidado Parental”

Público Alvo: Crianças de 0 a 3 anos e seus responsáveis

Objetivo(s): A e C

Descrição: Oficina dinâmica e interativa.

Resultados Esperados: Interação saudável entre responsável e criança, bem como a compreensão da importância de momentos de atenção exclusiva para a criança, estreitando os laços familiares e fortalecendo vínculos. Compreensão da importância das habilidades sociais educativas e ações de habilidades sociais de bons tratos, medido através de contatos com a rede socioassistencial a qual a família está inserida.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: “O brincar”

Público Alvo: Crianças de 3 a 6 anos

Objetivo(s): B.

Descrição: Oficinas lúdicas que favoreçam o brincar.

Resultados Esperados: Socialização saudável entre crianças da mesma faixa etária e comunidade.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: “Fortalecimento do sentimento de pertença”

Público Alvo: Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos de 6 a 59 anos

Objetivo(s): D, E e G.

Descrição: Encontros temáticos e dinâmicos, temas: “Aprendendo a Conviver”, “Afinal, o que é ser família?” e “É respeitando, que somos respeitados!”.

Resultados Esperados: Fortalecer o sentimento de pertença ao grupo no qual está inserido para as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, bem como fortalecimento das relações sociais e das relações familiares.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Projeto: “Reconhecimento dos Papeis e Habilidades parentais”

Público Alvo: Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos de 6 a 59 anos

Objetivo(s): D, F e I.

Descrição: Encontros temáticos e dinâmicos, temas: “O que Entendo por Limites?” e “Funções da Família”.

Resultados Esperados: Fortalecimento da relação familiar.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Projeto: “Fortalecimento do protagonismo social”

Público Alvo: Crianças / Adolescentes / Jovens / Adultos de 6 a 59 anos

Objetivo(s): F, G, H, I e J.

Descrição: Encontros temáticos e dinâmicos, temas: “Direitos e Deveres”, “Palestra: Conselho Tutelar” e “Aproximação do Poder legislativo”

Resultados Esperados: Vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Projeto: Reconhecimento dos papéis familiares e habilidades parentais.

Público Alvo: Responsáveis das crianças e adolescentes de 6 a 17 anos

Objetivo(s): D e F.

Descrição: Encontros temáticos e dinâmicos, temas: "Relações Familiares e o Cuidado com os Filhos" e "Convivência Familiar Saudável".

Resultados Esperados: Fortalecimento da relação familiar e melhora da convivência familiar.

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: "Qualidade de vida"

Público Alvo: Idosos de idade igual ou superior a 60 anos

Objetivo(s): K

Descrição: Palestra, roda da conversa e troca de experiência

Resultados Esperados: Redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: "Socialização"

Público Alvo: Idosos de idade igual ou superior a 60 anos

Objetivo(s): L

Descrição: dança circular, trabalhos manuais e encontros intergeracionais

Resultados Esperados: Melhoria na condição de sociabilidade do idoso

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: "Autonomia"

Público Alvo: Idosos de idade igual ou superior a 60 anos

Objetivo(s): M

Descrição: Regate de história de vida e planejamento do futuro

Resultados Esperados: Obtenham motivação para elaborar novo projeto de vida

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

Atividade/Projeto: "Protagonismo Social"

Público Alvo: Idosos de idade igual ou superior a 60 anos

Objetivo(s): N

Descrição: Discussão dos itens do Estatuto do Idoso por meio de Slides e vídeos

Resultados Esperados: Que os idosos se apropriem do seu valor dos seus direitos

Profissionais responsáveis: Assistente Social / Psicólogo / Educador Social e Facilitador de Oficinas.

15.3. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivos Específicos	Pergunta	Indicadores Quantitativos		Indicadores Qualitativos		Periodicidade e
		Indicadores	Fonte de Verificação	Indicadores	Fonte de Verificação	
A. Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	As ações desenvolvidas com as famílias e criança têm fortalecido os vínculos familiares e comunitários?	Frequência dos responsáveis nos encontros do projeto	Lista de presença	Realização das atividades proposta em família	Roda da Conversa	Ao término de cada projeto
B. Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário;	As crianças se relacionam de forma saudável com outras crianças da mesma faixa etária?	Atividades aplicadas no projeto	Questionário	Relação de respeito nos encontros	Observação	Ao término de cada projeto
C. Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil;	A família compreendeu seu papel e aprimorou o cuidado, de forma geral, com a criança?	Envolvimento da família na atividade	Questionário	Demonstração no relacionamento de proteção entre a criança e a família	Entrevista Individual e Observação	Ao término de cada projeto
D. Complementar as ações da família, e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Como está a relação desta família?	Quantas famílias se sentiram contempladas nos seus interesses durante as atividades do serviço?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis.	Estão sendo acolhidas as demandas de interesse da família?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis.	Uma vez no término da participação no serviço.
	Como está o vínculo adolescente e responsável?	Quantas famílias possuem o diálogo entre adolescente e responsável?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	Como está o diálogo entre adolescente e responsável?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	No início e no término da participação no serviço.
		Quanto responsáveis freqüentam reuniões escolares e da instituição referente seus filhos?	Atividade específica "Gráfico da Família"	Os responsáveis têm freqüentado reuniões escolares e da instituição referente a seus filhos?	Atividade específica "Gráfico da Família"	Em um encontro específico.
		Quanto responsáveis administram conflitos utilizando da violência física?	Teste e Roda de conversa	Como o responsável administra os conflitos familiares?	Teste e Roda de conversa	Em um encontro específico.

E. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Esta família se sente pertencente ao espaço?	Quantas pessoas se sentem acolhidas pela equipe?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis	A família se sente acolhida pela equipe do serviço?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis	Uma vez no término da participação no serviço.
		Quantas pessoas se sentem acolhidas no ambiente de realização das atividades?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis	A família se sente acolhida no ambiente ofertado à ela para realização das atividades?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis	Uma vez no término da participação no serviço.
	A família se utiliza dos espaços comunitários existentes no território?	Quantas famílias se utilizam dos espaços comunitários existentes no território?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	Qual a relação que a família possui com o território?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	No início e no término da participação no serviço.
F. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	A família reconhece as potencialidades entre seus membros?	Quanto adultos conseguem olhar para os talentos de seus filhos?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	Quais os talentos identificados?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	No início e no término da participação no serviço.
G. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.	As crianças e adolescentes em idade escolar estão devidamente matriculados na rede de ensino?	Quantas crianças e adolescente não estão matriculados na rede de ensino?	Ficha de inscrição	As crianças e adolescentes estão frequentando a escola?	Ficha de inscrição	Início do serviço.
I. Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;	A família reconhece os seus direitos?	Quantas famílias conhecem ou já ouviram falar da rede socioassistencial?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	A família está tendo acesso aos serviços da rede socioassistencial conforme suas demandas?	Questionário / Rede socioassistencial e a família	No início e no término da participação no serviço.
		Quantas vezes a família participou de espaços que promovem a garantia de direitos?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e para responsáveis, no início e término do serviço.	A família está tendo acesso a informações sobre os programas de transferências de renda?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, para responsáveis / Rede socioassistencial e a família.	No início e no término da participação no serviço.
		Quantas famílias com perfil foram inseridas no PTR?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, para responsáveis / Rede socioassistencial e a família.			
		Quantas famílias conhecem seus direitos?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para	A família tem buscado informações sobre seus direitos de	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para	No início e no término da participação no serviço.

			adolescentes e para responsáveis, no início e termino do serviço.	cidadão?	adolescentes e para responsáveis, no início e termino do serviço.	
		Quantas famílias tem algum integrante que não possui documentos civis?	Ficha de inscrição	Quais documentos civis que a família não possui?	Ficha de inscrição	Ingresso do Serviço.
H. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;	Os adolescentes e responsáveis se reconhecem como agentes de transformação?	Quantos adolescentes e responsáveis participaram de ações públicas e comunitárias em defesa de interesses comuns?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e responsáveis, no início e termino do serviço.	Quais ações e em defesa de quem?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e responsáveis, no início e termino do serviço.	No início e no término da participação no serviço.
J. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;		Quantos adolescentes e responsáveis possuem objetivos imediatos e futuros?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e responsáveis, no termino do serviço.	Quais os objetivos imediatos e futuros dos adolescentes?	Questionário com perguntas abertas e fechadas, separado para adolescentes e responsáveis, no termino do serviço.	No término da participação no serviço.
K. Contribuir para um processo de envelhecimento o ativo, saudável e autônomo;	Os idosos melhoraram sua condição de envelhecimento?	Frequência ativa nas ações da comunidade	Questionário	Disposição dos idosos na participação das atividades	Bate papo	Ao término de cada projeto
L. Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;	Os idosos tem encontrado espaço para o convívio comunitário e desenvolvimento de relações de respeito?	Encontros para convivência comunitária	Questionário	Motivação e participação dos envolvidos nos encontros intergeracionais	Relatos	Ao término de cada projeto
M. Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para projetos de vida	Quais as necessidades e motivações apresentadas pelos idosos?	Demanda apresentadas pelos idosos	Questionários	Motivação e interesse dos idosos para construir novo projeto de vida	Dialogo	Ao término de cada projeto

N. Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condições de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.	O idoso tem intensificado suas escolhas melhorando sua participação na sociedade?	Participação nas ações sociais	Questionários	Desenvolvimento das relações sociais	Relatos Observação	Ao término de cada projeto
--	---	--------------------------------	---------------	--------------------------------------	--------------------	----------------------------

16. GESTÃO DE TRABALHO

16.1. RECURSOS HUMANOS – FUNCIONÁRIOS(AS)

PERFIL E ATRIBUIÇÕES

A. Coordenador(a)

Perfil: Comunicativa, dinâmica, bom relacionamento interpessoal, comprometida e competente no desenvolvimento de suas ações.

Atribuições: articular parcerias, ações intersetoriais e de integração do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no território; promover a articulação com os demais serviços da PSB e da PSE, de forma a garantir o contrarreferenciamento; realizar reuniões periódicas com equipe do Serviço para avaliação dos resultados; participar das reuniões de planejamento do órgão gestor municipal de Assistência Social para o aprimoramento da gestão e execução dos Serviços; prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandado.

B. Assistente Social

Perfil: Comunicativa, dinâmica, bom relacionamento interpessoal, comprometida e competente no desenvolvimento de suas ações.

Atribuições: Realizar visitas, juntamente com a Psicóloga, para o preenchimento da ficha de inscrição no Serviço; Planejamento dos encontros e guia de atividades; Condução do grupo de crianças e pais/responsáveis; Participação em reuniões de equipe técnica para discussão de casos; Participação em reuniões de rede e estudo de caso; Elaboração de relatórios Social; Quando necessário, realizar o contra referenciamento das famílias para CRAS; Prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandado.

C. Psicólogo(a)

Perfil: Dinâmica, comunicativa, bom relacionamento interpessoal, comprometida e competente no desenvolvimento de suas ações.

Atribuições: Realizar visitas, juntamente com a Assistente Social, para o preenchimento da ficha de inscrição no Serviço; Planejamento dos encontros e guia de atividades; Condução do grupo de crianças e pais/responsáveis; Participação em reuniões de equipe técnica para discussão de casos; Participação em reuniões de rede e estudo de caso; Quando necessária realizar a elaboração de relatórios; Quando necessário, realizar o contra referenciamento das famílias para CRAS; Prestar esclarecimentos aos órgãos de fiscalização sempre que demandado.

D. Educador Social

Perfil: Dinâmica, comunicativa, bom relacionamento interpessoal, comprometida e competente no desenvolvimento de suas ações.

Atribuições: mediar os processos grupais do Serviço, sob orientação do Assistente Social e

Psicólogo; Participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; atual como referencia para crianças / adolescentes e para os demais profissionais que desenvolvem atividades com grupo sob sua responsabilidade; registrar a frequência e as ações desenvolvidas, e encaminhar mensalmente as informações para o profissional de referencia do CRAS; organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem e de convívio social, explorando e desenvolvendo temas e conteúdos do Serviço; desenvolver oficinas esportivas, culturais e de lazer, em caso de habilidade para tal; identificar e encaminhar famílias para o técnico da equipe de referência do CRAS; participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do Serviço; identificar o perfil dos usuários e acompanhar a sua evolução nas atividades desenvolvidas; informar ao técnico da equipe de referência a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); coordenar o desenvolvimento das atividades realizadas com os usuários; manter arquivo físico da documentação do(s) Grupo(s), incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários.

GESTÃO DE PESSOAS

A. Critérios e Métodos de Seleção:

- Divulgação da vaga;
- Seleção de Currículos pelo presidente e coordenador do Serviço;
- Indicação de funcionários e amigos;
- Realização de entrevista, pelo presidente e coordenação, com os selecionados;
- Após aprovação do candidato é solicitado que providencie os documentos necessários para admissão e exames adicionais.

B. Capacitação: Realizado pela coordenação do serviço. E capacitações externas.

C. Avaliação de Desempenho: Não

D. Ações de Valorização: Não

E. Reuniões Periódicas de Equipe (estudo, discussão, reavaliação e fechamento de casos; revisão e melhoria na metodologia de trabalho): Semanalmente.

F. Avaliação, Orientação e Apoio Periódicos pela Equipe Técnica: sim em reuniões mensais.

G. Encontros Diários entre os Profissionais dos Diferentes Turnos para Troca de Informações (Proteção Social Especial): não

QUADRO DE PESSOAL

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo	Carga Horária Mensal	
Rosa Helena Sachi Gimenes	31/01/1967	067.551.468-11	18.024.588-0	SSP/SP	Ensino Superior	Psicologia	Coordenação	CLT	40	
Lucimar a Pinho Pinto Guimarães	22/11/1976	263.432.328-00	26.589.720-8	SSP/SP	Ensino Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	30	
Natália de Almeida Pentead	14/07/1989	377.208.448-66	45.022.516-1	SSP/SP	Ensino Superior	Psicologia	Psicólogo	CLT	30	

Ivo Antônio Mazzei Neto	14/11/1986	357.128.418-60	34.770.529-7	SSP/SP	Ensino Superior incompleto	Ensino médio	Educador Social	CLT	40	
Sílvia Helena Garcia Berto	19/11/1975	171.506.658-88	26.217.432-7	SSP/SP	Ensino médio	Ensino médio	Educador Social	CLT	40	

16.2. RECURSOS HUMANOS - VOLUNTÁRIOS (AS)

GESTÃO DE PESSOAS

A. Critérios e Métodos de Seleção: (informar as etapas, métodos de seleção, profissional responsável e documentos solicitados)

NÃO POSSUI VOLUNTÁRIOS

B. Capacitação:

C. Avaliação de Desempenho:

D. Ações de Valorização:

QUADRO DE PESSOAL

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas

17. INFRAESTRUTURA

17.1. ESTRUTURA FÍSICA

SITUAÇÃO DO IMÓVEL

Próprio	Alugado	Cedido	Outro. Especifique:
	X		

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Item	Quantidade
Recepção	01
Salas para atendimento técnico especializado (Equipe Psicossocial)	01
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	03

Sala para reuniões	02
Sala de coordenação	01
Sala da equipe técnica	01
Salas de administração	01
Enfermaria	Não tem
Dormitórios para os usuários	Não tem
Dormitórios para os cuidadores	Não tem
Banheiros para os usuários	02
Banheiros para os funcionários	02
Espaço para guarda de pertences	01
Sala de repouso	01
Refeitório	01
Copa/cozinha (preparo de alimentos)	01
Lavanderia	Não tem
Despensa	Não tem
Almoxarifado ou similar	Não tem
Brinquedoteca	Não tem
Biblioteca	Não tem
Espaço para animais de estimação	Não tem
Área de recreação interna	02
Área de recreação externa	03
Jardim/parque	01
Quadras esportivas	01
Instalações elétricas e hidráulicas	Não tem
Outros. Especifique:	

17.2. RECURSOS MATERIAIS

Item	Quantidade Total	De uso do RH Informar a Quantidade	De uso dos Usuários(as) Informar a Quantidade
Acervo bibliográfico	1	sim	sim
Armários individualizados para guarda de pertences	10	sim	Sim
Brinquedos, materiais pedagógicos e culturais	1000	Sim	Sim

Camas	--	--	--
Computadores	3	sim	Não
Computadores com acesso à internet	3	sim	Não
Datashow	1	sim	Sim
DVD/Vídeo cassete	1	sim	Sim
Equipamento de som	1	sim	Sim
Fax	0	--	--
Filmadora	--	--	--
Fogão	1	sim	---
Geladeira/freezer	1	sim	Sim
Impressora	1	sim	Não
Máquina copiadora	--	--	--
Máquina de lavar roupa	--	--	--
Máquina fotográfica	1	--	--
Materiais esportivos	50	sim	Sim
Materiais para estudo	Sim	sim	Sim
Micro-ondas	--	--	--
Mobiliário	Sim	sim	Sim
Mobiliário específico para atender crianças	sim	sim	Sim
Mobiliário/matérias adequados para pessoas com deficiência ou dependência (Tecnologias Assistivas)	Não	--	--
Secadora de roupas	--	--	--
Telefone	1	sim	não
Televisão	1	sim	Sim
Veículo de uso exclusivo de membros da diretoria	1	sim	Não
Veículo para transporte de usuários e equipe	1	sim	Sim
Outros. Especifique:			

17.3. ACESSIBILIDADE

Condições de Acessibilidade	Informações
Acesso principal adaptado com rampas	Não tem

Rota acessível aos espaços da unidade	Sim
Banheiro adaptado para pessoas com dificuldade de locomoção	Não tem
Pisos especiais com relevos para sinalização voltados para pessoas com deficiências visuais	Não tem
Recursos – Equipamentos/Sistemas Computacionais	Sim
Recursos de comunicação para pessoas com deficiências auditivas	Não tem
Serviços - Prestados por profissionais à pessoa com deficiência como instrumento de tecnologia assistiva	Não tem
Outros. Especifique:	

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL, Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 atualizada. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CNAS (Brasil). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 nov. 2009.

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social. Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CNAS (Brasil). Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 de dez. 2006. Seção 1, p. 308.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CNAS (Brasil). Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 03 de jan. 2013. Seção 1, p. 155-196.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME – MDS. Secretaria Nacional de Assistência Social. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Para Crianças de até 06 anos e suas Famílias – Versão Preliminar. Brasília: 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME – MDS. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas Sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos. Brasília: 2010.

19. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Rosa Helena Sachi Gimenes		
Data de Nascimento	31/01/1967	CPF	067.551.468-11
RG	18.024.588-0	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Rua Dona Amábile Boer, 655 – Vila Santa Maria – Americana/SP		
E-mail	Rosa_gimenes@yahoo.com.br	Telefones	991950617 / 3475-7200 (APAM)
Escolaridade	Ensino Superior Psicologia	Profissão	Coordenadora do Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos

20. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosa H. Sachi Gimenes (Psicóloga)	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Rosa H. Sachi Gimenes (Psicóloga)	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Luis Carlos Claret Rosa	